

Primeiro relato de *Oidiopsis haplophylli* (Erysiphales) em *Vernonia scorpioides* (Asteraceae)

Douglas Ferreira Parreira¹, Dartanhã Jose Soares¹, Robert Weingart Barreto¹

¹Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Fitopatologia, 36571-000, Viçosa MG.

Autor (a) para correspondência: Robert W. Barreto. <rbarreto@ufv.br>

Data de chegada: 15/12/04. Aceito para publicação em: 15/07/05.

1157

Vernonia scorpioides (Lan.) Pers., conhecida popularmente como Erva-de-São-Simão, pertence a família Asteraceae, é nativa do Brasil, e considerada como uma importante invasora de pastagens, principalmente nas planícies litorâneas, onde pode formar densos conglomerados (Lorenzi, H. **Plantas daninhas do Brasil** 3^a ed., Nova Odessa: Inst. Plantarum, 2000. 608p.). Em outubro de 2004, plantas doentes dessa espécie foram encontradas às margens da rodovia MG-265 em trecho próximo a Acaíaca. Estas apresentavam manchas cloróticas na face superior das folhas culminando com a queima e encarquilhamento do limbo foliar. Correspondendo ao tecido lesionado, observou-se na face inferior das folhas a presença de uma pulverulência branca correspondente as estruturas do patógeno (Fig. 1). O material coletado foi conduzido ao Laboratório de Micologia do Departamento de Fitopatologia da Universidade Federal de Viçosa onde foi examinado. Para o exame ao microscópio óptico foram preparadas lâminas contendo estruturas do patógeno, utilizando-se lactofucsina como meio de montagem. Uma amostra do material foi devidamente herborizada e depositada no herbário local (VIC 27837).

O fungo apresentava as seguintes características: *Micélio* hemiendofítico, septado, ramificado, hialino; *Conidióforos* originando-se do micélio interno e emergindo através dos estômatos, isolados ou em grupos frouxos, cilíndricos, ocasionalmente ramificados, 117,0-243,5 X 3,0-9,5 µm, septados, hialinos; *Conídios* unicelulares, dimórficos, -conídio primário lanceolado, 50,5-69,5 X 12,5-20,5 µm, razão c/l média 4,03, -conídios secundários cilíndricos 40,5-64,0 X 11,0-17,0 µm, razão c/l média 3,80, hialinos, lisos (Fig. 2-4).

Anamorfos de Erysiphales apresentando conidióforos que se originam apenas do micélio interno, com ramificações e conídios dimórficos são incluídos no gênero *Oidiopsis*. As dimensões do espécime em questão correspondem aquelas de *Oidiopsis haplophylli* (Magnus) Rulamort, principalmente com relação a razão c/l média dos conídios ser maior que 3. As dimensões comprimento e largura isoladamente são bastante variáveis para este gênero e portanto consideradas como sendo menos confiáveis (Braun, U. **Beihfte Zur Nova Hewigia**, V.89, p.1-700, 1987). Embora Braun indique que o nome correto a ser aplicado ao anamorfo de *Leveillula taurica* (Lev.) G. Arnaud seja *Oidiopsis sicula* Scalia, a maioria dos autores continua usando *Oidiopsis taurica* (Lev.) E.S.Salmon, ao se referir ao estágio asexual deste fungo. Liberato & Barreto (Liberato, J.R. & Barreto, R.W. **Summa Phytopathologica**, no prelo) comentam sobre a correta denominação do anamorfo de *Leveillula taurica*, e citam a opinião da autoridade mundial em Erysiphales (Dr. Uwe

Braun) que atualmente considera o nome correto a ser aplicado para este fungo *O. haplophylli*.

O. haplophylli é relatado em numerosas espécies de plantas da família Asteraceae, inclusive *Vernonia cinerea* (L.) Less., mas não em *V. scorpioides* (Palti, J. **Botanical Review**, v.54, n.4, p.423-535, 1988). Este é, então, o primeiro relato de *O. haplophylli* nesta planta.

O. haplophylli é um patógeno inespecífico, capaz inclusive de causar doença em diversas espécies de plantas de relevante importância econômica, tais como pimentão, tomate, algodão, mamão dentre outras (Palti, J. **Botanical Review**, v.54, n.4, p.423-535, 1988), é possível então, que *V. scorpioides* sirva de fonte de inóculo primário deste patógeno, no entanto, no presente trabalho não foram realizados testes visando elucidar tal pressuposto.

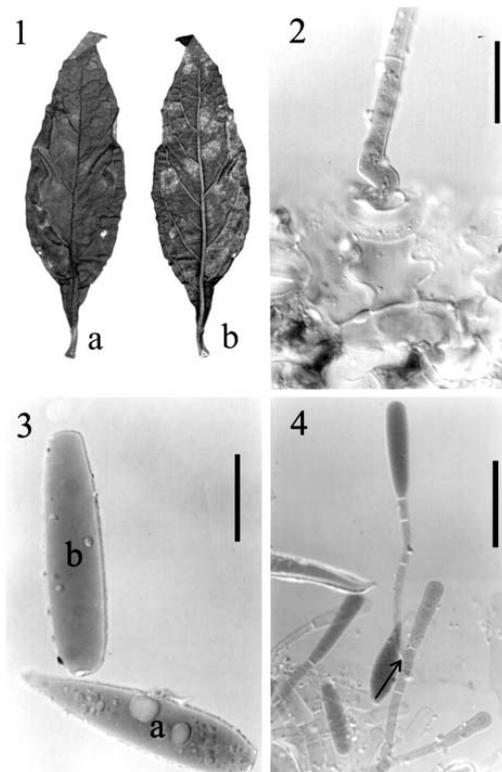


Figura 1-4. Oídio causado por *Oidiopsis haplophylli* em *Vernonia scorpioides*; 1. Sintomas na face adaxial (a) e abaxial (b); 2. Conidióforo originando-se do micélio interno através do estômato. Barra = 20 µm; 3. Conídio primário (a) e conídio secundário (b). Barra = 20 µm; 4. Ramificação no conidióforo (seta). Barra = 50 µm.